

The background of the cover is a light orange color with a faint, stylized map of a region. Overlaid on the map are several detailed blue line drawings of archaeological site plans, showing various structures, walls, and courtyards. A thick, white, curved line sweeps across the middle of the cover, separating the title area from the lower half.

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC  
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais  
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo  
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado  
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)  
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)  
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras  
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat  
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)  
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)  
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»  
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?  
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça  
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)  
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular  
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas  
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias  
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente  
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal  
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)  
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ( $\Delta^{13}\text{C}$ ) em sedimentos de sítios arqueológicos  
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)  
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)  
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida  
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar  
Ana Cristina Ribeiro

## 2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto  
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR  
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo  
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português  
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)  
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros  
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave  
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio  
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro  
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro  
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)  
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)  
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)  
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.  
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands  
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR  
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

### 3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”  
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio  
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)  
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)  
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica  
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*  
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022  
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco  
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela  
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)  
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia  
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café  
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)  
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10  
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio  
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)  
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial  
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana  
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)  
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)  
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas  
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal  
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)  
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo  
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários  
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira  
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana  
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso  
Gil Vilarinho

#### 4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)  
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)  
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo  
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas  
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico  
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus  
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra  
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora  
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra  
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)  
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna  
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)  
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material  
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas  
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

## 5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva  
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino  
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende  
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno  
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro  
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno  
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)  
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)  
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre  
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal  
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)  
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias  
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa  
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso  
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada  
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso  
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação  
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha  
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama  
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa  
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)  
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia  
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)  
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)  
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)  
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares  
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa  
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)  
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?  
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora  
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação  
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)  
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade  
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz  
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria  
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

## 6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal  
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)  
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação  
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)  
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora  
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX  
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama  
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José  
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)  
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades  
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão  
Joel Santos / Susana Pacheco

## 7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica  
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa  
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa  
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa  
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)  
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).  
Informação empírica e hipóteses interpretativas  
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)  
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)  
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes  
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)  
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

## **8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática**

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história  
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas  
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023  
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo  
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos  
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)  
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**  
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**  
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**  
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**  
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**  
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**  
Pedro da Silva / Inês Moreira

## **9. Historiografia e Teoria**

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**  
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**  
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**  
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**  
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**  
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**  
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**  
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**  
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**  
Célia Nunes Pereira

## **10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**  
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**  
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**  
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**  
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***  
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**  
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**  
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**  
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**  
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**  
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**  
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**  
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**  
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**  
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**  
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**  
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**  
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**  
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**  
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos



# OS MATERIAIS DO SÍTIO ROMANO DE EIRA VELHA (MIRANDA DO CORVO) COMO ÍNDICE CRONOLÓGICO DAS SUAS FASES DE CONSTRUÇÃO

Inês Rasteiro<sup>1</sup>, Ricardo Costeira da Silva<sup>2</sup>, Rui Ramos<sup>3</sup>, Inês Simão<sup>4</sup>

## RESUMO

Os trabalhos de natureza preventiva realizados no âmbito da empreitada da construção da Concessão do Pinhal Interior (IC3) – Avelar/Condeixa (em 2011) colocaram a descoberto o sítio arqueológico de Eira Velha (Miranda do Corvo, Coimbra). Para além da sua interpretação como estação viária, a escavação arqueológica permitiu distinguir diversos momentos de construção associados à ocupação deste sítio em época romana e balizá-los, genericamente, entre os meados do séc. I d.C. e os finais do séc. IV d.C.

Apresentam-se os resultados do recente estudo da cultura artefactual exumada que se foca, essencialmente, num conjunto de materiais tidos como indicadores cronológicos e que permitem refletir acerca das fases de construção e do respetivo ciclo de vida deste arqueossítio.

**Palavras-chave:** Lusitânia romana; Eira Velha (Miranda do Corvo); Estação viária; Fases de construção; Espólio arqueológico.

## ABSTRACT

The archaeological site of Eira Velha (Miranda do Corvo, Coimbra) was excavated under the construction of the Concession of Pinhal Interior (IC3). Besides its interpretation as a Roman road station, it was possible to distinguish different construction phases related to the occupation of this site in Roman period and establish them, chronologically, between the middle of the 1st century A.D. and the end of the 4th century A.D.

In this paper, we present the results of the recent study about the material culture exhumed during the archaeological excavation. Our contribution focuses, fundamentally, on a set of artifacts considered as chronological indicators to consolidate the knowledge of the occupational dynamics in this archaeological site and its respective chronology.

**Keywords:** Roman Lusitania; Eira Velha (Miranda do Corvo); Roman road stations; Construction phases; Archaeological artifacts.

## 1. O SÍTIO ROMANO DE EIRA VELHA (MIRANDA DO CORVO)

O sítio arqueológico de Eira Velha (CNS 15444) localiza-se em Lamas (freguesia do concelho de Miranda do Corvo, Coimbra) (Fig. 1a). O posiciona-

mento deste município no sistema montanhoso da Lousã e no enclave de várias unidades geomorfológicas – a Cordilheira Central, o Maciço Marginal e a Plataforma do Mondego – confere-lhe uma geodiversidade bastante peculiar (Dias, 2011: 38-40). De acordo com a divisão administrativa romana, este

1. Mestre em Arqueologia e Território – FLUC / ines.rasteiro@hotmail.com

2. FLUC; Centro de Estudos Interdisciplinares – UC (CEIS2o) / rcosteiradasilva@gmail.com

3. Era Arqueologia / ruiramos@era-arqueologia.pt

4. Era Arqueologia / inessimao@era-arqueologia.pt

sítio estaria inserido no território da Lusitânia e sob a influência das *civitas* de *Aeminium* e de *Conimbri-ga*, pertencentes ao *conventus scalabitanus*.

As referências bibliográficas a este arqueossítio são muito escassas. Deve-se a Jorge de Alarcão (1988: 101) o primeiro apontamento direto sobre Eira Velha, indicando a presença de “cerâmicas de construção e domésticas” de cronologia indeterminada. Outras menções circunstanciais referem a presença de vestígios nesta área. Parece ser daqui proveniente “um *pondus* de barro de Chão de Lamas” que deu entrada em 1911 no antigo Museu Etnológico Português (C. L., 1913:158). De igual modo, Mário Saa (1960: 217-218) já havia assinalado Miranda do Corvo como um ponto de passagem e “importante nó de caminhos”, mencionando uma zona a que chamavam Porto Mourisco, tendo por base um documento datado de 1194, onde ocorriam muros e canalizações e cujas informações o colocam na área de implantação deste sítio.

Em 2011, durante o projeto de reestruturação do ramal do IC3, da Concessão do Pinhal Interior – Avelar/Condeixa, o sítio de Eira Velha foi alvo de uma intervenção arqueológica (Fig. 1b). Estes trabalhos de natureza preventiva e salvaguarda, dirigidos por Rui Ramos e Inês Simão (subscritores deste texto) da empresa OMNIKOS Arqueologia, desenvolveram-se por uma área de c. de 4500m<sup>2</sup> tendo posto em evidência um entroncamento de vias calcetadas e vários edifícios a elas associados. Estas estruturas que têm alimentado a discussão sobre a categoria tipológica do sítio, interpretado como provável estação viária, têm vindo a ser paulatinamente apresentadas (Ramos e Simão, 2012; Ramos e Simão, 2014; Pessoa e Rodrigues, 2015).

Por contraste, os materiais arqueológicos exumados, nomeadamente aqueles que sustentam o faseamento construtivo em quatro fases cronológicas, ainda não tinham sido convenientemente estudados. Efetivamente, a análise dos conjuntos artefactuais que melhor servem como indicadores cronológicos, foi um dos objetivos centrais da dissertação de mestrado de um de nós (I. R.). Neste trabalho apresenta-se uma síntese daquele estudo, elencando os lotes de materiais associados a cada fase construtiva e apontando uma sugestão fundamentada da evolução cronológica deste arqueossítio.

## 2. A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA DE 2011: CONTEXTOS ARQUEOLÓGICOS E INTERPRETAÇÕES PRELIMINARES

Os trabalhos de minimização de impacto e de caracterização dos contextos arqueológicos afetados pela construção do Lote 2 da Concessão do Pinhal Interior seguiram várias etapas metodológicas. A prospeção prévia ao início dos trabalhos confirmou a existência de uma mancha de dispersão de material cerâmico (essencialmente de construção) de datação romana que abrangia uma área de c. de 3,5 hectares (Ramos e Simão, 2012: 64). Apesar disso, os trabalhos de escavação deveriam incidir apenas na área que seria diretamente afetada pela obra. Nesse sentido, os primeiros trabalhos arqueológicos consistiram na realização de sondagens de diagnóstico, de decapagem e limpeza mecânica, que permitiram circunscrever uma área a meia encosta da plataforma (com cerca de 4500m<sup>2</sup>) onde se verificava a presença de estruturas e depósitos arqueológicos preservados que foram objeto de escavação manual. Como já foi referido, a intervenção pôs em evidência a presença de um entroncamento viário em torno do qual se terão disposto vários edifícios, em quatro momentos construtivos distintos, que foram preliminarmente demarcados entre meados do séc. I d.C. e os finais do séc. IV d.C. (Fig. 1c). À fase de construção mais antiga (Fase I – balizada entre meados do séc. I d.C. e os inícios do séc. II d.C.) associa-se uma estrutura habitacional retangular composta por cinco compartimentos à qual se coligou um segmento viário (Fig. 2a). Entre a primeira metade do séc. II d.C. e a primeira metade do séc. III d.C. (Fase II) assiste-se a uma nova reformulação do espaço. Um novo edifício, constituído por oito compartimentos articulados em torno de um pátio central, é construído em parte sobre a anterior ocupação. Um dos cômodos deverá corresponder a uma cozinha com lareira central. Nesta fase, a fachada sul do edifício aproxima-se a uma das vias identificadas (Ramos e Simão, 2012: 65) (Fig. 2b). Inscritos neste momento construtivo encontram-se ainda dois troços viários e duas sepulturas (Ramos e Simão, s.d.: 54-55) (Fig. 2b). Para o terceiro momento de construção (Fase III) propunha-se um ciclo de utilização entre os meados do séc. II d.C. e os finais do séc. IV d.C. Para além da implementação de um novo eixo viário, o edifício adquiriu uma nova disposição contando agora com nove compartimentos. Articulado a este período

reconheceram-se algumas estruturas associadas a um lugar de produção de vinho tais como um *lacus* e um *calcatorium* (Fig. 2c). Por fim, estimava-se que a última fase de construção (Fase IV) (Fig. 2d) poderia corresponder a uma remodelação iniciada em finais do séc. IV d.C. Apesar da fragmentação e mau estado de conservação dos vestígios (*idem*: 67) os mesmos parecem apontar para o abandono das vias calcetadas durante este período. Esta terá sido a causa para o início do desmantelamento do sítio que sempre se articulou em função destes alinhamentos viários. Como numa relação simbiótica, perdendo esta função, o local desaparece, não voltando a ser ocupado. Muito embora se tenham, desde o início, definido quatro fases construtivas, só a análise detalhada do material arqueológico exumado poderia refinar o enquadramento cronológico preliminarmente avançado.

### 3. OS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS COMO INDICADORES CRONOLÓGICOS DAS FASES DE CONSTRUÇÃO

As materialidades, principais ferramentas de estudo dos arqueólogos, conferem um conjunto de informações de natureza cronológica e económico-social facilitando a reconstituição das dinâmicas das sociedades do passado. Pretendeu-se pôr em confronto a proposta preliminar de faseamento apresentada com a respetiva estratigrafia e com um conjunto de materiais que se destacam por fornecer cronologias mais precisas – indicadores cronológicos.

De forma a reconstruir o “ciclo de vida” de cada uma das estruturas que compõem cada um dos momentos de construção e as suas etapas de fundação, ocupação e abandono foi necessário estabelecer alguns parâmetros metodológicos. Em primeiro lugar, foi essencial definir o conjunto de materiais a considerar. O conjunto selecionado é constituído, maioritariamente, por cerâmica de importação – *terra sigillata* (TS) – e por outras categorias artefactuais, tais como, ânforas, fíbulas, *aci crinalis*, agulhas, elementos de sítula e uma guarnição de freio. O estudo da *terra sigillata* (TS) realizou-se com recurso à observação macroscópica e segundo os princípios de contabilização expressos pelo Protocolo de Beauvray (Arcelin e Tuffreau-Libre, 1998). Neste caso, para a contagem do NMI foram considerados todos os fragmentos que indiciavam forma (bordos) mas também outros elementos que denunciavam uma correspondência

formal. No estudo e análise das restantes categorias de materiais, foram tidos em conta as várias obras e respetivos autores de referência. Todos os materiais foram inventariados por [u.e.] e consequentemente contabilizados por categoria (Rasteiro, 2021: 12-15).

#### 3.1. Fase I

A primeira e mais antiga fase de construção (Fase I) foi balizada entre meados do séc. I d.C. e os inícios do séc. II d.C. (cf. Fig. 1c). O conjunto artefactual associado a este momento construtivo é composto por cerâmica fina (TS), ânforas, fíbulas e alfinetes (Rasteiro, 2021: 21).

A TS apresenta-se como a categoria preponderante no conjunto atribuído a esta fase. Contabilizou-se um único indivíduo (NMI) de *terra sigillata* itálica (TSI) correspondente ao prato convexo *Conspectus* 4 (Fig. 3, n.º 1). Por sua vez, a *terra sigillata* sudgálica (TSSG) encontra-se representada por um total de 22 fragmentos aos quais correspondem 8 indivíduos (NMI): 2 pratos Drag. 15/17 (Fig. 3, n.º 2 e n.º 3), 1 prato Drag. 18 (Fig. 3, n.º 4), 4 taças Drag. 27 (Fig. 3, n.º 9 e n.º 10) e 1 indivíduo indeterminado. Mas será do conjunto de *terra sigillata* hispânica (TSH) analisado que provém o maior NMI identificados (18), dos quais 13 pertencem ao reportório das formas lisas: 6 pratos Drag. 15/17, 6 taças Drag. 27 (Fig. 4, n.º 12), 1 indivíduo da forma Drag. 35/36. Neste caso concreto, contabilizaram-se 3 exemplares decorados, sendo apenas classificável uma taça Drag. 37 (Fig. 4, n.º 20, n.º 21 e n.º 22). Reconheceram-se duas marcas de oleiro (Fig. 5, n.º 25 e n.º 31) associadas ao ceramista *Lvcivs Sempronivs* que exerceu a sua actividade em *Tritium* laborando entre 70 d.C. a 100 d.C. (Mayet, 1973: 36-37). Este pode ser um dado decisivo para fixar o *terminus post quem* desta Fase I que não será anterior ao último quartel do séc. I d.C.

As ânforas fazem-se representar por uma ânfora vi-nária Haltern 70 (Fig. 6, n.º 33 e n.º 35) e um contentor piscícola Dressel 7-11 (Fig. 6, n.º 40), ambas de produção bética. Assinala-se ainda a presença de uma fíbula integrada na tipologia Ponte B51.2A (Fig. 7, n.º 42), com ampla diacronia cronológica (Ponte, 2001: 460), e um alfinete em osso simples, sem cabeça, mas com uma morfologia muito peculiar e motivos de decoração oculares e geométricos (Fig. 8, n.º 51).

#### 3.2. Fase II

O segundo momento de construção do sítio (Fase II)

terá tido início na primeira metade do século II d.C. (cf. Fig. 1c). No espólio associado a esta fase construtiva destaca-se, novamente, a presença de cerâmica fina (TS), ânforas, fíbulas e alfinetes (Rasteiro, 2021: 44).

Neste caso apenas se identificou a presença de 3 indivíduos de TSSG correspondentes à taça Drag. 27. A amostra de TSH assume-se também nesta fase II como preponderante, estando representada por 34 fragmentos aos quais corresponde um total de 11 indivíduos (NMI). Do conjunto de formas lisas reconheceram-se 5 pratos Drag. 15/17 e 3 taças Drag. 27 (Fig. 3, n.º 11; Fig. 4, n.º 13); do reportório decorado 1 taça Drag. 37 (Fig. 5, n.º 24) e 2 indivíduos de classificação indeterminada (Fig. 4, n.º 23). Um fragmento de fundo apresenta marca [LA] (...) LLI+OF] em cartela rectangular de ângulos arredondados que deverá corresponder ao oleiro *Lapillus* (Fig. 5, n.º 26). Este ceramista terá laborado entre os finais do séc. I d.C. e meados do séc. II d.C. (Mayet, 1973: 29). O mesmo recipiente apresenta grafito onde se pode ler [PAT]. Dos 4 fragmentos de ânforas inventariados e associados a esta Fase II destacamos a presença das tipologias Haltern 70 (Fig. 6, n.º 38) e Dressel 2-4 (Fig. 6, n.º 34). A única fíbula identificada enquadra-se na tipologia Ponte B51 (Ponte, 2001: 458-459) (Fig. 7, n.º 43). Por fim, dos 5 alfinetes identificados foi possível identificar um exemplar em osso de cabeça bicónica que se associa à tipologia A-I-1 (Fig. 8, n.º 56) e outro ao tipo A-II-6 (Fig. 8, n.º 55) definido por Ávila França (1968: 68). Assinala-se ainda uma agulha de cabeça espatulada com um orifício rectangular e secção circular (Fig. 8, n.º 62) e uma agulha em osso fragmentada (Fig. 8, n.º 63).

### 3.3. Fase III

O terceiro momento de construção do arqueossítio foi balizado entre meados do século III d.C. e os finais do século IV d.C. (Ramos e Simão, 2014: 70). Também nestes níveis, os materiais residuais se encontram em maior número. A TSSG está patenteada por 11 fragmentos que correspondem a 7 indivíduos (NMI): 5 taças Drag. 27, 1 taça Drag. 35 (Fig. 4, n.º 16) e 1 Drag. 35/36. Mais uma vez as produções hispânicas revelam ser o conjunto maioritário. Este lote em concreto está representado por 136 fragmentos, que correspondem a um total de 30 indivíduos (NMI): 15 pratos Drag. 15/17 (Fig. 3, n.º 5; Fig. 5, n.º 27), 1 prato Drag. 18/31 (Fig. 3, n.º 8), 1 taça Drag. 24/25, 3 taças Drag. 27 (Fig. 4, n.º 14), 1 forma decorada (Drag. 37)

e 9 indivíduos indeterminados. Salienta-se o reconhecimento dos oleiros *Segius Tritiensis* (Fig. 3, n.º 5), com oficina em *Arenzana de Arriba* e *Trittium* e que poderá ter exercido atividade entre 80-100 d.C. e *Sempronius*, um produtor da Rioja que desenvolveu a sua actividade entre os anos 70 d.C. e 100 d.C. (Fig. 5, n.º 29 e n.º 30) (Mayet, 1984: 171; Silva, 2012: 587, 709). Os fabricos africanos foram também reconhecidos no conjunto de *terra sigillata* em análise tendo sido contabilizados 2 fragmentos indeterminados de TSA C (Fig. 5, n.º 32) e 20 fragmentos de TSA D, todos pertencentes a 1 prato da forma Hayes 59B (Fig. 3, n.º 6). Este exemplar apresenta vestígios de decoração no fundo que deverá integrar o estilo A, variante (iii) de J. Hayes (1978: 218-219), que se caracteriza essencialmente pelos motivos florais e geométricos. A forma Hayes 59B poderá enquadrar-se entre 320 d.C. a 420 d.C. (Hayes, 1972: 100). No entanto, o estilo decorativo remete para um intervalo fixado entre 410 d.C. e 470 d.C. (*idem*: 219).

No conjunto anfórico assinala-se a presença de um fragmento de asa atribuída à forma Haltern 70 (Fig. 6, n.º 37) e uma asa (Fig. 6, n.º 36) e um bordo (Fig. 6, n.º 39) que poderão corresponder à forma Dressel 2-4 de produção bética.

As fíbulas estão representadas por 2 tipologias distintas: o tipo Ponte B51.2A (Fig. 7, n.º 44 e n.º 45) e o tipo Ponte B51.2C (Fig. 7, n.º 46 e n.º 47) que apresentam, uma vez mais, amplo intervalo cronológico. Na categoria dos alfinetes de cabelo distinguem-se algumas tipologias com base na proposta de Ávila França (1968: 69-70): nos alfinetes em osso, os alfinetes simples com a cabeça em forma de diamante (Fig. 8, n.º 53, n.º 57 e n.º 58); nos alfinetes em bronze os tipos A-IX (Fig. 8, n.º 59, n.º 60 e n.º 61). Foram reconhecidas ainda 3 agulhas e 4 elementos em osso (Fig. 8, n.º 64, n.º 65 e n.º 66).

Inseridos no grupo dos *instrumenta domestica*, salienta-se a identificação de 3 armelas de sítula e 1 remate de asa. Todas as armelas de asas de sítula (Fig. 9, n.º 68, n.º 69 e n.º 70) parecem corresponder ao tipo XIII da tipologia instituída por António Pinto (2002: 80). O fragmento de remate de asa de sítula (Fig. 9, n.º 71) reconhecido, insere-se no Grupo B – Tipo 1 correspondente às asas fundidas com terminal em cabeça de pato (*idem*: 35). As asas não conferem dados cronológicos inteiramente seguros; porém, a sua associação às armelas de sítula estudadas pode remeter-nos para um hiato temporal fixado entre o séc. II d.C. e o séc. III d.C. (Pérez de Dios, 2015: 263).

### 3.4. Fase IV

Os testemunhos que foram integrados na Fase IV são pouco esclarecedores podendo mesmo ser em grande parte residuais e corresponder até a ocupações anteriores. No entanto, foi possível indicar o séc. IV d.C. como a data de término de utilização das vias que em muito caracterizam as dinâmicas de ocupação deste espaço (Ramos e Simão, s.d.: 93).

A TSSG está representada por 7 fragmentos sendo possível reconhecer 1 exemplar decorado (Fig. 4, n.º 18) de tipologia indeterminada. Ao par do que vem sendo registado, o fabrico hispânico é novamente preponderante nesta amostra, registando-se 80 fragmentos que correspondem a 9 indivíduos (NMI): 1 prato da forma Hispânica 4 (Fig. 3, n.º 7), 1 prato Drag. 36 (Fig. 4, n.º 17), 2 taças Drag. 24/25 (Fig. 4, n.º 19), 1 taça Drag. 27 com um grafito (Fig. 4, n.º 15) e 4 de forma indeterminados. Reconhece-se a presença de um único exemplar de produção africana que deverá corresponder à forma Hayes 73 (Fig. 5, n.º 28).

As ânforas são residuais nesta fase, destacando-se apenas a presença de um bocal da forma Dressel 2-4 (Fig. 6, n.º 41).

Regista-se a presença de três tipologias distintas de fíbulas, nomeadamente o tipo Ponte B51.2A (Fig. 7, n.º 48), o tipo Ponte 42.c (Fig. 7, n.º 50) e o tipo Ponte 42.a (Fig. 7, n.º 49). As fíbulas do tipo Ponte 42.a representam uma das variantes das Fíbulas de Aucissa, abundantes em época romana, e que divergem de acordo com o estilo decorativo do arco (Ponte, 2001: 412). O exemplar recolhido não tem decoração ou botão no eixo e enquadra-se na cronologia genérica destes elementos que ronda os meados do séc. I e os inícios do séc. II (*idem*: 419), datação também idêntica à outra variante detetada (tipo Ponte 42.c). Foi possível atribuir uma correspondência tipológica a 2 alfinetes dos 7 inventariados com base na tipologia de *Ávila França* (1968: 62): o primeiro corresponde a um alfinete em osso simples, de secção circular com cabeça bicónica, encontrando-se fragmentado e incompleto (Osso: A-I-1) (Fig. 8, n.º 54); o segundo caracteriza-se por ser um alfinete em osso simples, de secção circular, com a cabeça em forma de roca (Osso: A- XII) (Fig. 8, n.º 52). A esta fase também se associa uma agulha (Fig. 8, n.º 67) de secção circular e uma cabeça espatulada, reconhecendo-se apenas um orifício retangular (Ponte, 1978: 138-139).

Associado ao universo dos *instrumenta equestrum* foi identificada um fragmento de guarnição de freio

(Fig. 9, n.º 72), particularmente sugestivo para este sítio a que se atribui a classificação de estação viária. Este tipo de objetos, para além de plasmarem a presença e importância do cavalo no quotidiano deste tipo de lugares, parecem ter sido fabricados na Hispânia ao longo do séc. IV-VI d. C. (Ripoll López e Darder Lissón, 1994: 282) e podem apresentar várias configurações. Este objeto está fragmentado sendo visíveis apenas dois raios aparentemente simétricos e desprovidos de decoração. O espaço que os circunda possui uma decoração composta por motivos vegetais que poderão ter sido efetuados por um buril e que se assemelham a ornamentos eucarísticos de cariz profano representativos de ramos de uvas. Parece-nos viável a inclusão deste sujeito no Tipo II da tipologia de Palol Salellas (1953-1954: 283-288). Este exemplar assemelha-se a um modelo procedente de Soria tido como um dos mais emblemáticos deste tipo (cf. Palol Salellas, 1950: 357, lamina CIX, n.º 4). Do ponto de vista cronológico, estes elementos deverão ser anteriores ao séc. VII d.C. coincidindo com o aparecimento destas peças associadas aos ambientes litúrgicos hispânicos (Palol Salellas, 1953-1954: 288).

### 4. AS FASES DE CONSTRUÇÃO DO SÍTIO DE EIRA VELHA: UMA NOVA PROPOSTA CRONOLÓGICA

Os resultados apresentados têm por base o estudo crono-estratigráfico do sítio de Eira Velha que cruzou os dados e interpretações resultantes dos trabalhos de campo com a análise posterior dos materiais tidos como indicadores cronológicos. O estabelecimento de novas cronologias resultou da análise dos níveis de fundação, de utilização e de destruição de cada uma das estruturas que caracterizam cada uma das 4 fases previamente estabelecidas. Com efeito, o estudo realizado permite afinar a datação desse faseamento (Fig. 10), continuando a persistir algumas dúvidas que poderão eventualmente ser no futuro dissipadas com o alargamento da área sondada e a intervenção das edificações que se expandem para além da zona de obra.

A 1ª fase de construção deste sítio deverá ter ocorrido em momento avançado (tendo em conta a presença dos serviços hispânicos) mas ainda durante o séc. I d.C. É neste período que se levanta o edifício central e se inicia a construção da via. Os dados disponíveis são ainda insuficientes para caracterizar convenientemente os ritmos desta etapa construtiva que será,

no entanto, ampliada ainda durante a 1ª metade do séc. II – na fase II. Na 2ª fase, que terá perdurado sem alteração até finais do séc. II/inícios do séc. III, edifica-se uma nova estrutura habitacional e outras ramificações viárias. A 3ª fase de ocupação (Fase III) representa o último momento construtivo deste arqueossítio. Este poderá ter tido início durante o séc. III e perdurado até aos inícios do séc. V. As vias são, uma vez mais, determinantes para a disposição das construções domésticas edificadas durante esta fase e que demonstram com clareza o dinamismo da apropriação deste espaço. A releitura dos dados da intervenção leva-nos a suprimir a existência de uma 4ª fase de ocupação. Esta deverá antes equivaler ao hiato temporal em que decorreu o abandono do sítio e que estimamos que esteja enquadrado entre meados do séc. V d.C. e o início do séc. VI d.C., tendo também em conta a presença de uma taça africana Hayes 73 que tem como horizonte cronológico o período entre 420-475 (Hayes, 1972: 123-124).

Os dados supramencionados são essenciais para a definição dos ritmos de ocupação do sítio de Eira Velha. Esse foi, aliás, o principal objetivo deste texto, não nos imiscuindo na discussão acerca da categoria tipológica deste sítio como estação viária que tem sido, porém, tratada noutros trabalhos (Ramos e Simão, 2012: 69-70; Rasteiro, no prelo). De qualquer modo, a abordagem que se apresenta ao faseamento construtivo de Eira Velha representa o ponto de partida para averiguações futuras e complementares ao conhecimento deste sítio. No futuro, dever-se-á aprofundar a reflexão sobre a integração e importância do local na rede viária romana; complementar o estudo do restante espólio que integra o acervo exumado, sem esquecer a vertente de divulgação deste sítio arqueológico que terá de passar, forçosamente, por um plano de valorização patrimonial.

## BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Jorge de (1988) – *Roman Portugal*, Vol. 2, Coimbra e Lisboa. Warminster. Aris & Phillips Ltd.
- ARCELIN, Patrice e TUFFREAU-LIBRE, Marie (dir.) (1998) – “La quantification des céramiques, conditions et protocole”, in *Actes de la table ronde du centre archéologique européen du Mont Beuvray*, Glux-en-Glenne (7-9 Avril 1998), Bibracte-2.
- C. L. (1913) – “Aquisições do Museu Etnológico Português”, *O Archeologo Português*, 18, pp. 131-165.
- DIAS, Dulce (2011) – *Inventariação, valorização e divulgação de sítios com interesse geológico no concelho de Mirandado Corvo*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Terra, apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/20533>).
- FRANÇA, E. Ávila (1968) – “Alfinetes de toucado romanos de Conímbriga”, *Conimbriga*, 7, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 67-95.
- HAYES, John (1972) – *Late Roman Pottery*. London: British School at Rome.
- MAYET, Françoise (1973) – “Marques de potier sur le sigillée hispanique à Conimbriga”, *Conimbriga*, 12, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 5-73.
- MAYET, Françoise (1984) – *Les céramiques sigillées hispaniques: Contribution à l'histoire économique de la Péninsule Ibérique sous l'Empire Romain*, Volume I, Bordeaux: Pub. Cent. Pierre Paris.
- PALOL SALELLAS, Pedro (1950) – *Bronces Hispanovisigodos de origen Mediterraneo. I: Jarritos y Patenas Liturgicos*, Editorial Consejo Superior, Barcelona.
- PALOL SALELLAS, Pedro (1953-1954) – “Bronces de arnés con representaciones zoomórficas”, in *Ampurias*, 15-16, Museu d'Arqueologia de Catalunya, pp. 279-292.
- PÉREZ DE DIOS, Verónica (2015) – “Nuevos apliques broncíneos de asa de sítula romanos con representación antropomorfa”, in *Espacio Tiempo Y Forma. Serie I, Prehistoria Y Arqueología*, (7), pp. 257-270.
- PESSOA, Miguel; RODRIGUES, Lino (2015) – “Casal Romano de Eira-Velha, em Chão de Lamas: “Todos os Caminhos Vão Dar a Roma””, *Al-Madan Online*, IIª Série, 19 (Tomo 2), Janeiro 2015. (Disponível em [https://issuu.com/almadan/docs/al-madanonline19\\_2](https://issuu.com/almadan/docs/al-madanonline19_2)).
- PINTO, António (2002) – *Bronzes figurativos romanos de Portugal*. Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa.
- PONTE, Salete da (1978) – “Instrumentos de fição, tecelagem e costura de Conímbriga”, *Conimbriga*, 17, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 133-146.
- PONTE, Salete da (2001) – *Corpus Signorum das Fíbulas Proto-Históricas e Romanas de Portugal*. Dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras do Porto.
- RAMOS, Rui; SIMÃO, Inês (2012) – “Eira Velha: uma estação viária romana na periferia de Conímbriga”, in *Apointamentos de Arqueologia e Património*, 8, pp. 63-71; (Disponível em [http://www.nia-era.org/publicacoes/cat\\_view/1-revista-apontamentos/9-apontamentos-8-2012](http://www.nia-era.org/publicacoes/cat_view/1-revista-apontamentos/9-apontamentos-8-2012)).
- RAMOS, Rui; SIMÃO, Inês (2014) – “Eira Velha: A Roman Way Station in the periphery of Conímbriga”, in *XVIII CIAC: Centro y periferia en el Mundo Clásico*, S. 7. *Las vías de comu-*

nicación en Grecia y Roma: rutas e infraestructuras, Mérida, 2014, pp. 69-72.

RAMOS, Rui; SIMÃO, Inês (s.d.) – *Sondagens de diagnóstico e escavação arqueológica no sítio de Eira Velha – Lote 2 (Avelar/Condeixa) da Concessão do Pinhal Interior*. Relatório Final da Intervenção Arqueológica em Eira Velha.

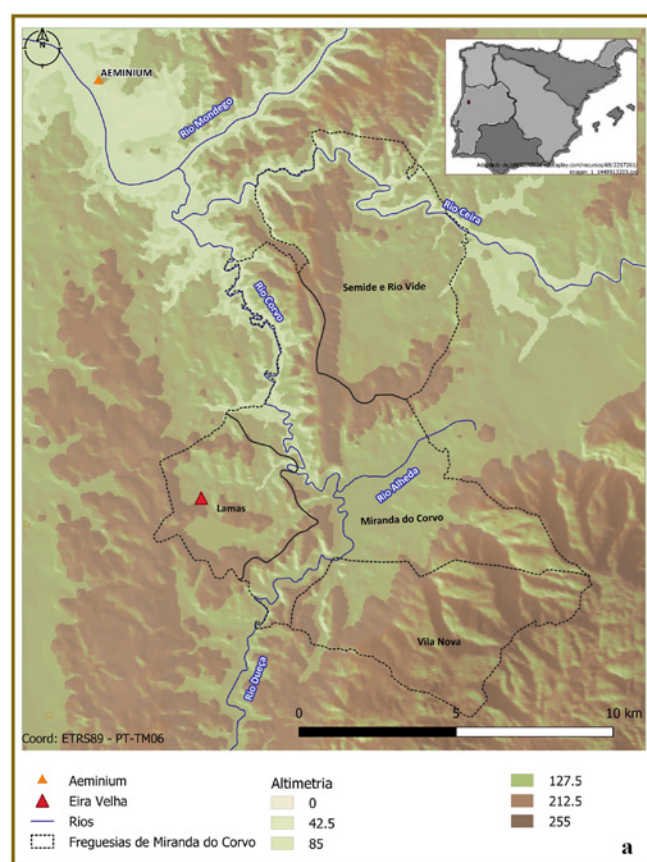
RASTEIRO, Inês (2021) – *Contributo para o estudo do espólio arqueológico do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo): Indicadores cronológicos das fases de construção*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Território apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

RASTEIRO, Inês (no prelo) – “O sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo, Coimbra) – Novas considerações acerca do seu posicionamento na rede viária romana”, *Ophiussa* 7.

RIPOLL LÓPEZ, Gisela; DARDER LISSÓN, Marta (1994) – “*Frena equorum*. Guarniciones de frenos de caballos en la antigüedad tardía hispánica”. *Espacio, Tiempo y Forma, Serie I, Prehistoria y Arqueología*, 7, pp. 277-356.

SAA, Mário (1960) – *As grandes vias da Lusitania. O Itinerário de Antonino Pio*, Tomo III, Lisboa.

SILVA, Rodrigo Banha da (2012) – *As “marcas de oleiro” na Terra Sigillata e a circulação dos vasos na Península de Lisboa*. Tese de Doutoramento em História, especialidade de Arqueologia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.



| Momentos construtivos | Cronologia apontada                                    |
|-----------------------|--------------------------------------------------------|
| Fase I                | Meados do séc. I d.C. aos inícios do séc. II d.C.      |
| Fase II               | 1ª metade do séc. II d.C. à 1ª metade do séc. III d.C. |
| Fase III              | Meados do séc. III d.C. aos finais do séc. IV d.C.     |
| Fase IV               | Finais do séc. IV d.C.                                 |

c

Figura 1 – a) Localização do sítio romano de Eira Velha no município de Miranda do Corvo; b) Vista aérea da intervenção de Eira Velha; c) Sistematização cronológica dos momentos construtivos distinguidos na abordagem preliminar (Ramos e Simão, 2012).

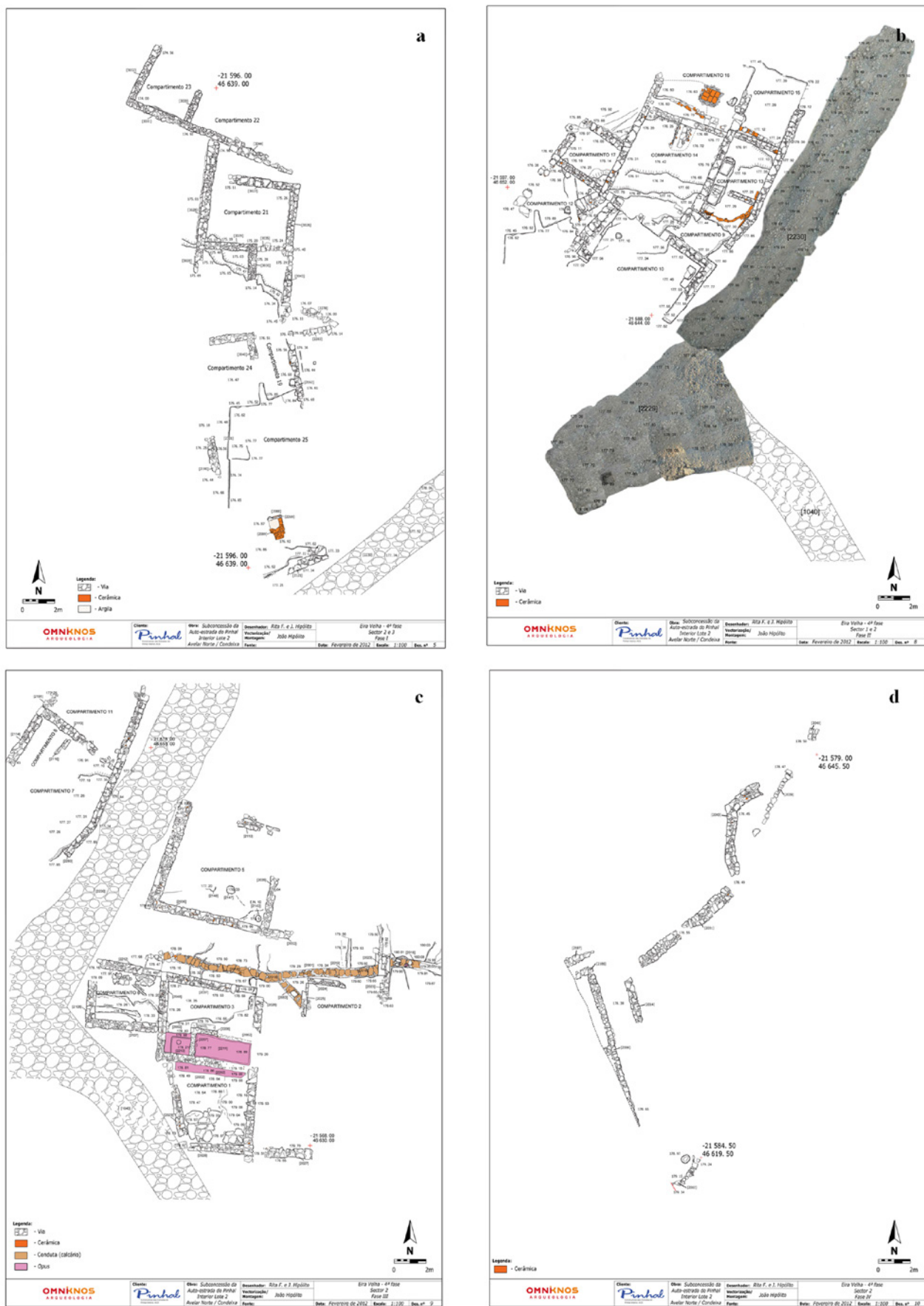


Figura 2 – Plano final das estruturas individualizado por fases de construção: a) Fase I; b) Fase II; c) Fase III; d) Fase IV (© Rita F. e J. Hipólito).

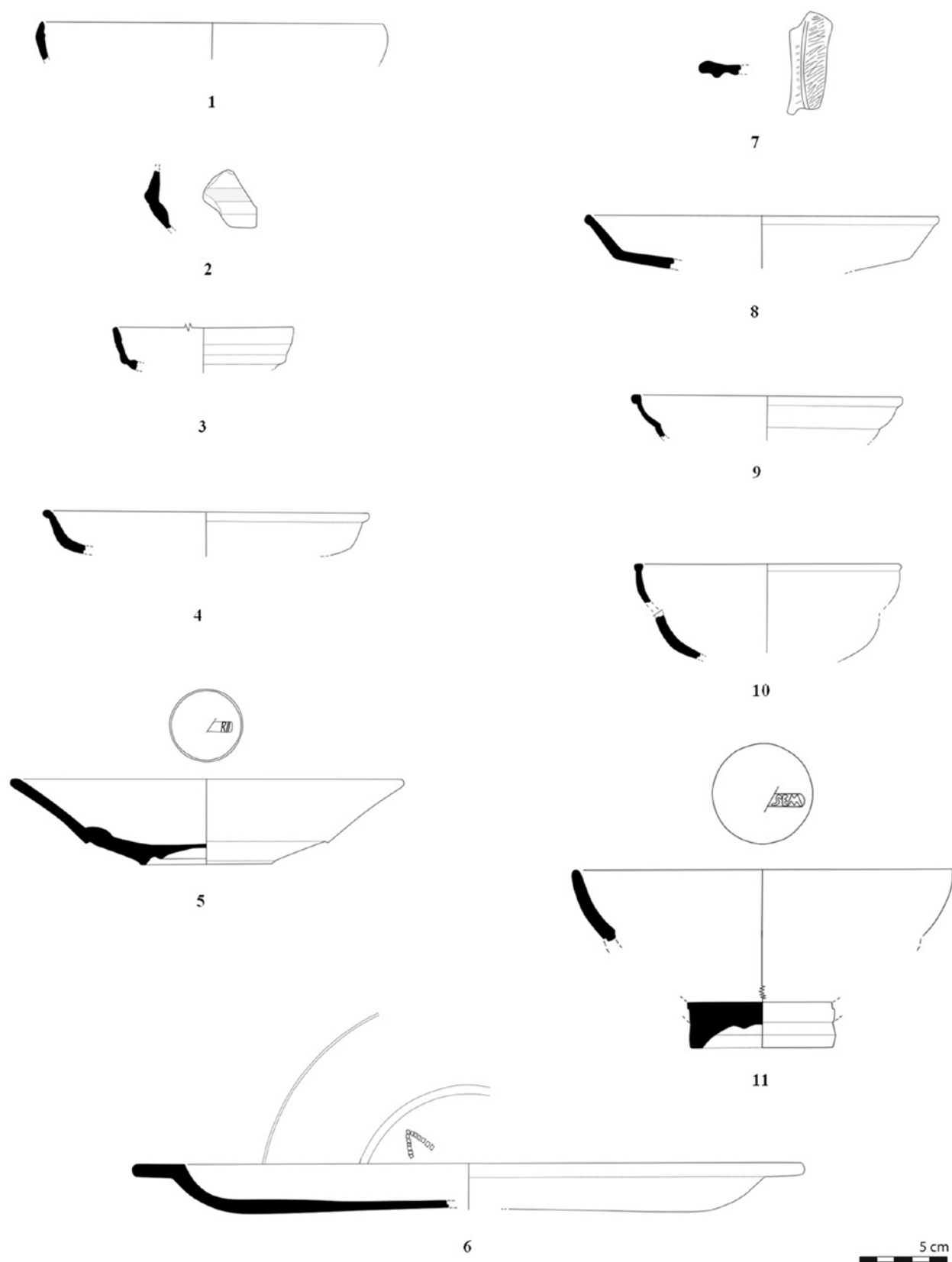


Figura 3 – Cerâmica Fina (TS).

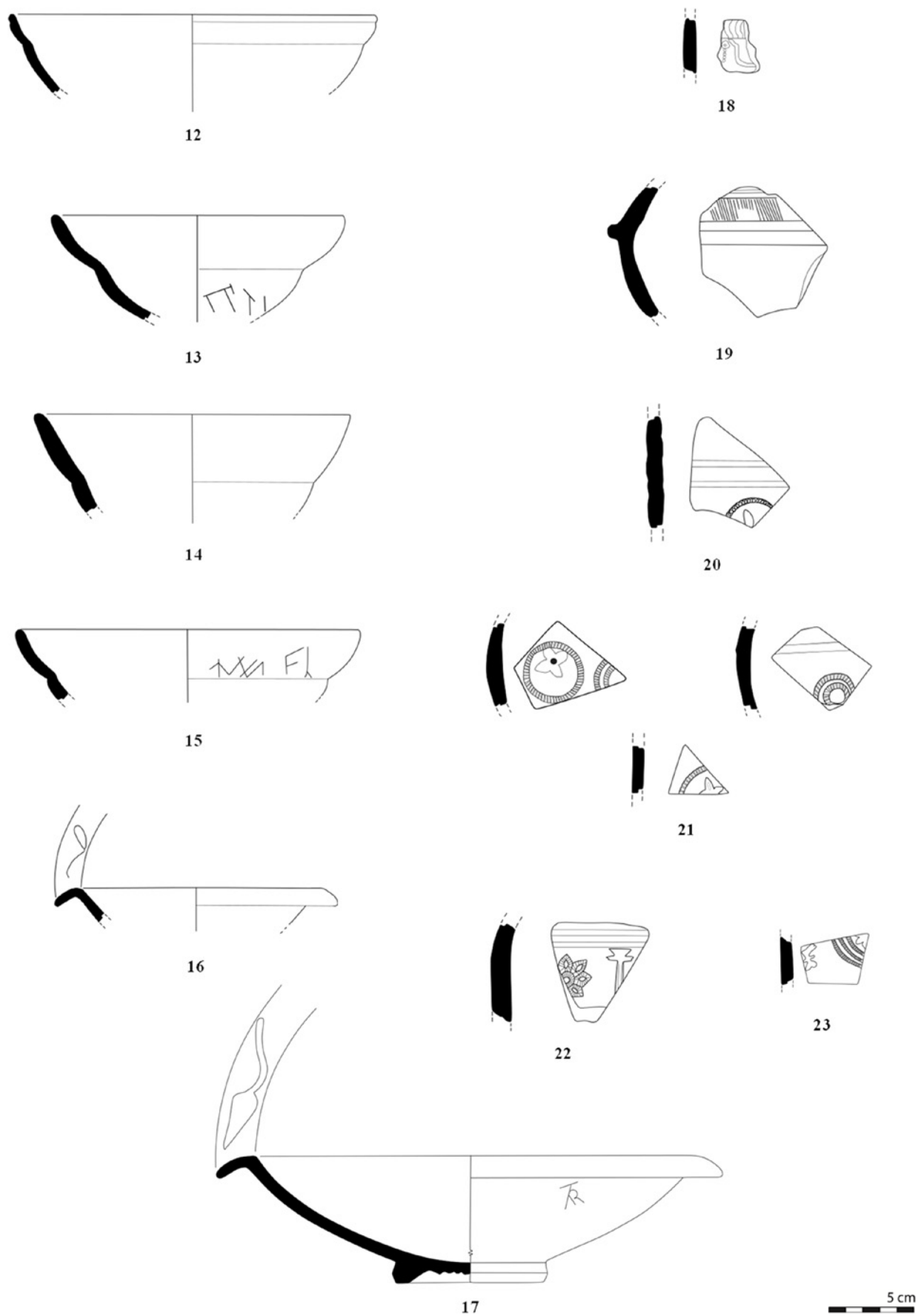


Figura 4 – Cerâmica Fina (TS).

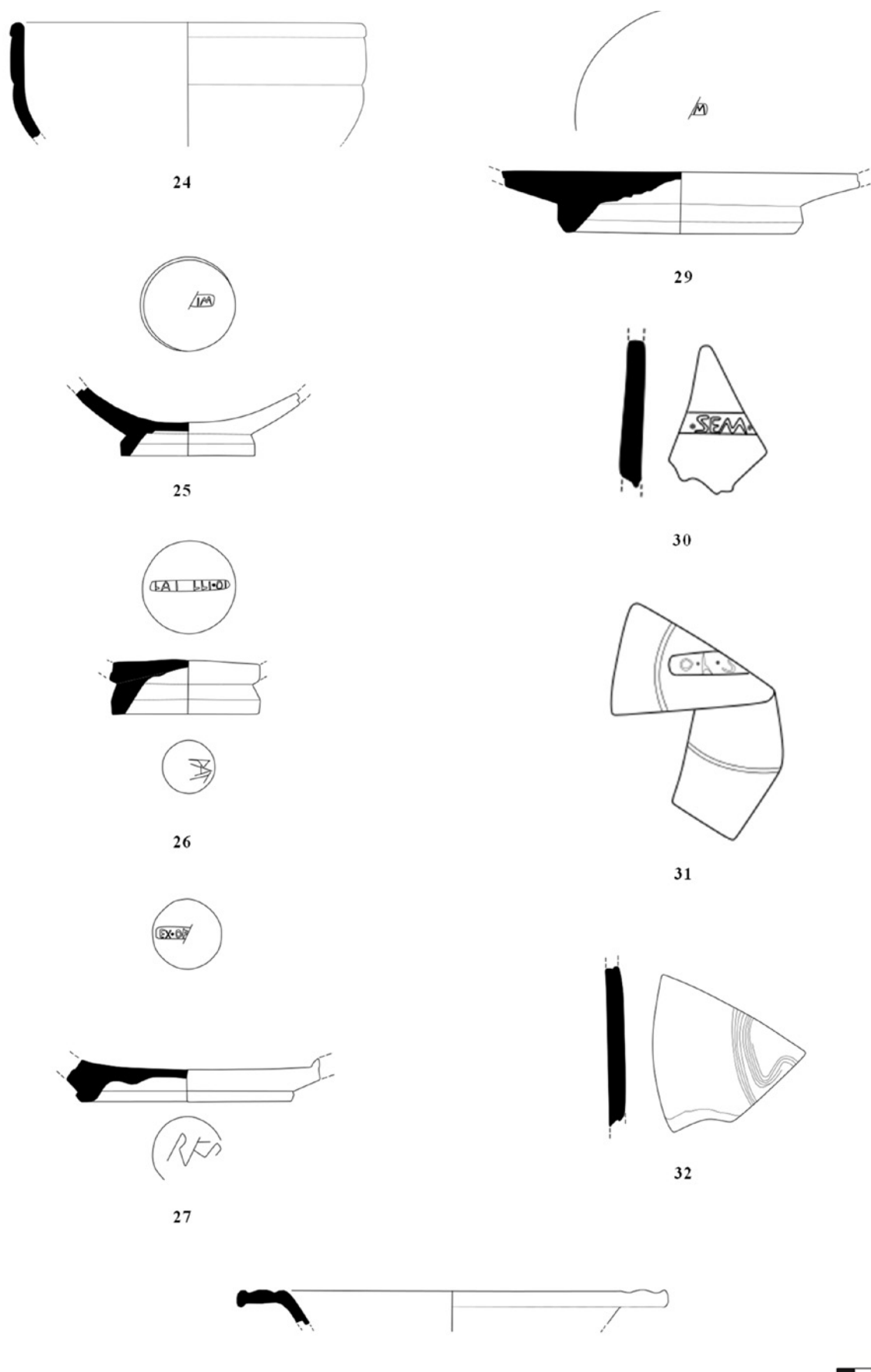


Figura 5 – Cerâmica Fina (TS).



39



40



41



Figura 6 - Ânforas.

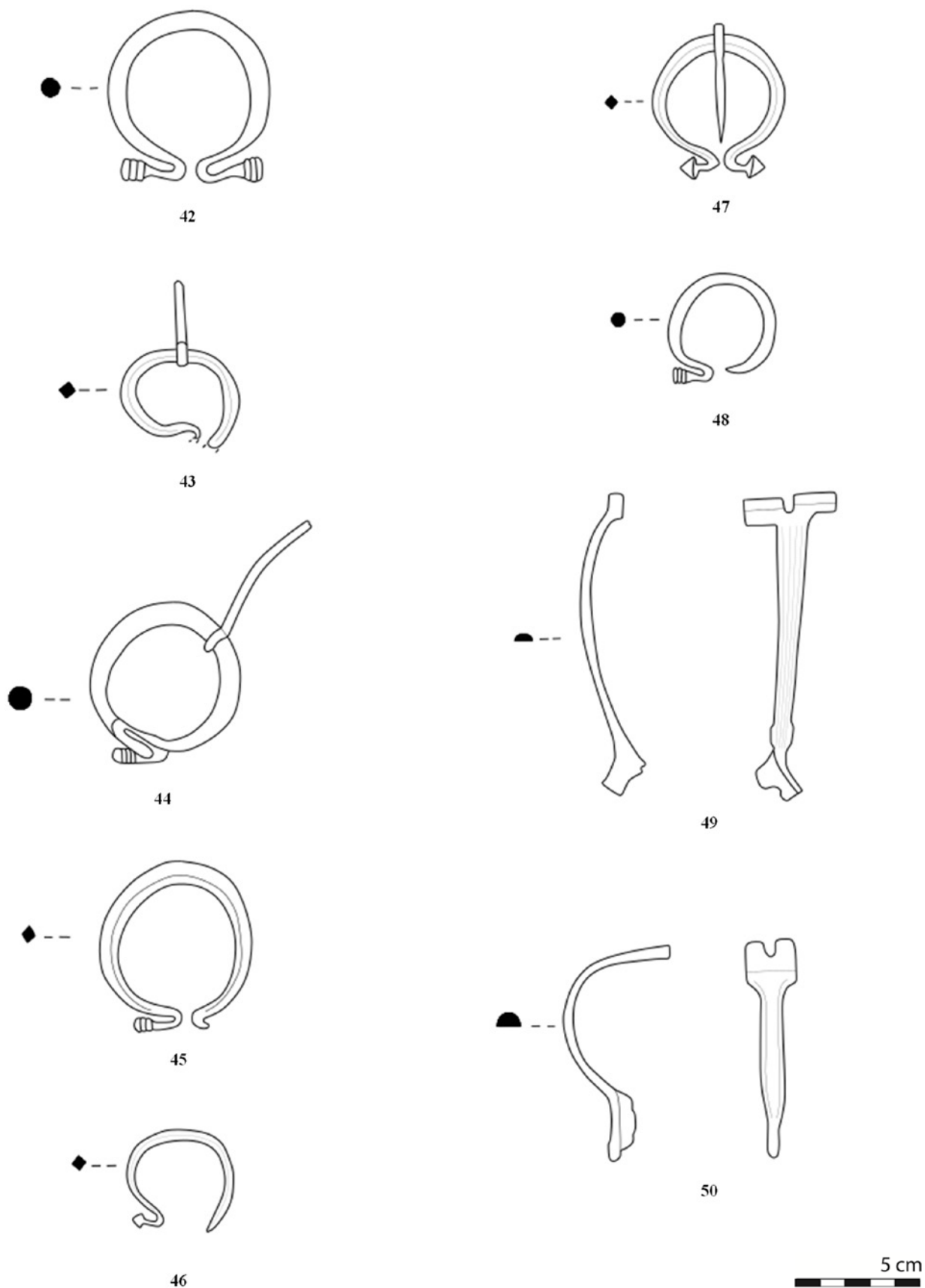


Figura 7 - Fíbulas.

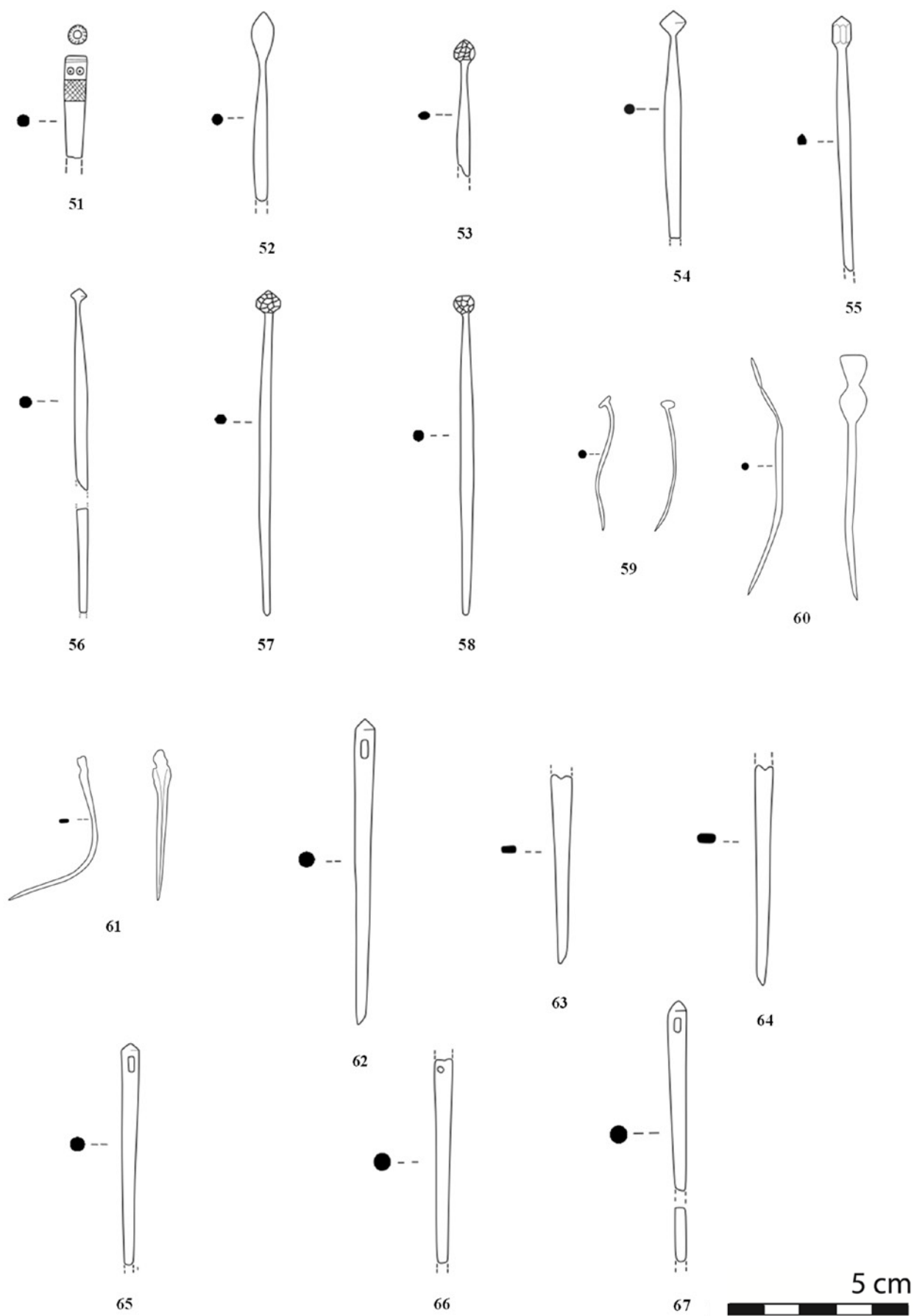


Figura 8 – Alfinetes e agulhas.



Figura 9 – Armelas de sítula e guarnição de freio.

| Fases de construção                                                                 | Proposta cronológica preliminar                      | Nova proposta cronológica                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <b>Fase I</b>                                                                       | 2ª metade do séc. I d.C. aos inícios do séc. II d.C. | Séc. I d.C.? a inícios do séc. II d.C.?              |
| <b>Fase II</b>                                                                      | Séc. II d.C. a meados do séc. III d.C.               | Meados do séc. II d.C. aos inícios dos séc. III d.C. |
| <b>Fase III</b>                                                                     | Finais do séc III d.C. ao séc. IV d.C.               | Séc. III d.C. ao início do séc. V d.C.               |
| Abandono do sítio de Eira Velha ("Fase IV") – Meados do séc. V d.C. ao séc. VI d.C. |                                                      |                                                      |

Figura 10 – Quadro comparativo das propostas cronológicas apontadas para as diferentes fases de construção do sítio arqueológico de Eira Velha. Confronto com a nova proposta cronológica.





**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

  
INSTITUTO  
ARQUEOLÓGICO  
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE  
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS

  
**CENTRO DE  
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**  
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos  
em Arqueologia  
Artes  
e Ciências do Património**  
UI&D 281

**fct**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**  
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL  
DE MACHADO DE CASTRO**

**Coimbra**

 **seminário  
maior de coimbra**